



OS DESDOBRAMENTOS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19¹

Ana Carolina Scott-Hood dos Santos²
Maria Renata Alonso Mota³

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que está em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, inserida na linha de pesquisa “políticas educacionais e currículo”. A temática da pesquisa é o currículo da Educação Infantil e a pandemia de Covid-19, doença infecciosa que atingiu o mundo inteiro no ano de 2020. A pandemia chega à sociedade com um rompimento, estagnando o tempo da escola e fechando temporariamente suas portas fisicamente. Com isso, algumas questões logo surgiram: Quais estratégias adotar? Quais são os efeitos que essas estratégias poderiam causar à infância, à escola, ao currículo? Quais racionalidades se imbricavam nos jogos de poder implicados nos direcionamentos adotados no campo da Educação Infantil durante o período de pandemia?

Questões como estas gestaram a pesquisa, traçando rumos, abrindo portas para novas inquietações e questionamentos, como afirma Corazza (2002, p. 119) “o problema de pesquisa não é descoberto, mas engendrado. Ele nasce desses atos de rebeldia e insubmissão, das pequenas revoltas com o instituído e aceito, do desassossego em face das verdades tramadas, e onde nos tramaram”. Diante dos desassossegos provocados pelo período de pandemia este estudo tem o seguinte problema de pesquisa: *“quais os efeitos que a pandemia de Covid-19 produziu no currículo da Educação Infantil a partir das estratégias postas em ação em uma escola de Educação Infantil de São José do Norte - RS?”*

¹ Dissertação de Mestrado financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, anacarolia.sjn@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, mariarenata.alonso@gmail.com.



A partir desta problematização a pesquisa está sendo desenvolvida por meio de algumas aproximações com os estudos foucaultianos.

A pesquisa é qualitativa e documental. Bodgan e Biklen (1994) apontam que a pesquisa qualitativa apresenta algumas características e uma delas é a descritiva, onde os dados recolhidos são reconhecidos através de palavras de imagens. De acordo com os autores, “a abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de pesquisa” (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Para a delimitação do *corpus* analítico os documentos foram percebidos como uma potente possibilidade de análise do período em que compreendeu a pandemia, uma vez que os documentos se configuram como um testemunho escrito e um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o poder (LE GOFF, 2013). Assim, a pesquisa está sendo desenvolvida por meio da análise de documentos, não os considerando como verdades absolutas de um determinado tempo, mas em sua riqueza potente para a construção deste estudo.

O primeiro movimento investigativo para chegar aos documentos desta pesquisa foi entrar em contato com a Secretaria de Educação e Cultura de São José do Norte, com o objetivo de colher informações acerca das orientações enviadas às escolas de Educação Infantil durante a pandemia referente ao período de isolamento social. Assim, obtivemos informações de que cada escola construiu um plano de ação a partir das orientações enviadas pela SMEC, para a elaboração do calendário escolar adotando algumas estratégias.

A partir disso foram delimitadas as escolas para compor a pesquisa. Considerando que o município de São José do Norte possui apenas uma escola de Educação Infantil (EMEI) com atendimento desde o berçário, esta foi selecionada para compor a pesquisa. A escola aceitou participar da pesquisa, disponibilizando os planos de ação elaborados durante o período de isolamento social da pandemia. Todos os cuidados éticos em pesquisa foram adotados, sendo utilizados os termos de consentimento.

Os planos de ação que constituem o material analítico são documentos elaborados durante a pandemia de Covid-19, especificamente quando as escolas se encontraram de portas fechadas fisicamente em decorrência do isolamento social. Eles possuem como objetivo elaborar as orientações para as professoras reorganizarem as propostas a fim de cumprir o calendário escolar. Além disso, apresentam os projetos e planejamentos elaborados pelas

professoras da instituição, durante o período em que a escola adotou o ensino remoto como uma das estratégias para dar continuidade ao calendário escolar.

A presente pesquisa está apoiada nos estudos foucaultianos e na perspectiva pós-estruturalista, em razão disso, alguns conceitos-ferramentas foram elencados enquanto a pesquisa foi sendo delineada para pensar as questões que emergem a partir da problemática do estudo. Assim, elencamos o governo biopolítico como conceito-ferramenta, uma vez que este contribui para problematizar as racionalidades que operaram durante a pandemia e o rompimento das atividades presenciais.

Ao compreendermos a educação como uma possibilidade, um conjunto de ações pelas quais uns conduzem os outros, ela passa a ocupar um lugar de centralidade nos estudos referentes ao governo (VEIGA-NETO, 2019). Dentro dessa rede de governo que perpassa a educação o currículo é posto como um instrumento de poder, uma maquinaria que conduz as ações dos sujeitos. Como afirma Gallo (2019, p. 336), “analisar uma determinada maquinaria de governo significa então, evidenciar como operam e se articulam seus elementos básicos, construindo um sistema de gestão da vida de cada indivíduo, dos grupos populacionais”.

Segundo Veiga-Neto (2019) para Foucault governo refere-se à condução das condutas de outro(s) ou de si mesmo, esta condução refere-se ao exercício do governo. Essa rede de poder que governa a infância consiste na sutileza de interferir nas condutas, não de modo autoritário ou impositivo, mas segundo Gallo (2019), procura conduzi-las para direções ou fins específicos, interferindo nelas e indicando rumos.

Além do governo, elencamos uma outra tecnologia de poder de Foucault: a biopolítica. Esta que diz respeito ao governo mediante o exercício de biopoderes, que se exercem sobre os modos de vida da população, estabelecendo as condições para isso e regulamentando os processos desde os quais essas vidas devem ser então vividas (GADELHA, 2012).

A biopolítica atua como um poder sobre a vida dos sujeitos, estruturando-se no caso da escola sobre instrumentos reguladores como o currículo, as políticas públicas, que possuem finalidade em controlar, conduzir, instituir normas a fim de subjetivar estes corpos infantis, “assim, podemos dizer que governar a infância significa educar as crianças, moldando-lhes a alma que é, ao mesmo tempo efeito e instrumento de uma anatomopolítica dos e sobre os corpos infantis” (VEIGA-NETO, 2019, p.55).

O desejo não é somente o de saber o como, mas tecer as problematizações, olhar para as minúcias, questionar essa complexa rede que subjetiva e constitui a escola e os sujeitos.

Ao olharmos para a trajetória da Educação Infantil podemos perceber que ela foi aos poucos conquistando espaço e visibilidade até ser reconhecida como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em 1996. Desde então, uma série de documentos de políticas foram sendo formulados com o intuito de orientar a prática e os currículos da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, aprovadas em 2009, configura-se como um direcionamento importante para a garantia das especificidades desta etapa da Educação Básica, que não pode ser considerada como etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Porém, no ano de 2020, em razão da necessidade de isolamento social as secretarias de educação e as escolas de Educação Infantil foram adotando algumas estratégias que podem trazer efeitos para esta etapa da Educação Infantil. É para estas estratégias adotadas no município de São José do Norte que estamos direcionando nosso olhar nesta pesquisa.

A pesquisa, que está em andamento, neste momento encontra-se e processo de análise dos planos de ação disponibilizados pela escola. No movimento analítico que está sendo realizado, é possível evidenciar algumas estratégias e efeitos que a pandemia causou no currículo da escola de Educação Infantil em São José do Norte – RS. Neste movimento investigativo foi possível destacar alguns aspectos nos planos de ensino para problematizar e refletir. São eles:

1. Foram utilizadas algumas estratégias para dar seguimento ao calendário escolar durante a realização do ensino não presencial;
2. A partir das percebidas surgem os questionamentos: qual o lugar das interações e brincadeiras durante este período de isolamento social? Quais efeitos estas estratégias provocam no currículo, nas crianças, na Educação Infantil?
3. Nas proposições realizadas nos planos de ensino foi possível perceber a regulação da conduta docente através da BNCC.

A partir deste primeiro movimento analítico, foi possível observar que dentre as estratégias que foram adotadas estão por exemplo: as estratégias de acesso das crianças à escola, através de e-mail, WhatsApp, bem como materiais impressos. Uma outra possível estratégia é a pedagógica, onde é mostrado o que foi proposto pelas professoras. Já nos efeitos é possível destacar um possível enfraquecimento do espaço escola e a regulação do trabalho docente, uma vez que as professoras precisavam preencher formulários de acordo com as competências da BNCC (2017). Estes são alguns dos aspectos que estão surgindo durante este primeiro movimento analítico, que poderão ser complementados ou ampliados na continuidade das análises, uma vez que a pesquisa é um caminho incerto e se faz andando.

A pesquisa não tem como pretensão encontrar verdades absolutas, mas problematizar questões que foram instituídas, assim até o momento está sendo possível ressignificar o olhar frente aos dados que foram coletados, bem como frente aos movimentos teóricos, que vão constituindo saberes para desenvolver a pesquisa.

Ainda que a pesquisa esteja em andamento, compreendemos sua importância para o município de São José de Norte e para o campo da educação, uma vez que este município possui pouca visibilidade frente a pesquisas acadêmicas e a educação municipal ainda encontra-se em expansão.

Palavras-chave: Pandemia, Currículo, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora - 1994.

CORAZZA, Sandra Mara. **Labirintos de pesquisa, diante de ferrolhos**. In: Costa, Marisa Vorraber (organizadora). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. – 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica No que isso interessa aos educadores?** In: Biopolítica, Escola e Resistência. Infâncias para a formação de professores. Lúcia Helena Pulino e Sylvio Gadelha organizadores. Volume 01, Campinas, SP; Editora Alínea, 2012, Vários autores.

GALLO, Silvio. **Mutações no governo da infância no Brasil contemporâneo**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1091-1115, ago./ago., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e81100>

LE GÔFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: **História e Memória**. 7^a ed. revista - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. p. 485-498.

VEIGA-NETO, Alfredo. Por que governar a infância? **Michel Foucault: o governo da infância**/ Haroldo de Resende (Organizador). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. – (Coleção Estudos Foucaultianos)